

THEOPHILUS V

REUNIÃO 43



ESDRAS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico, com importantes seções em aramaico (Esd 4,8–6,18 e 7,12–26), refletindo a realidade administrativa do Império Persa.

Títulos: אֶזְרָא ('Ezrā): “Ajuda” ou “auxílio”. GREGO – Ἑσδρας (*Esdras*). LATIM – *Esdras*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico pós-exílico, dedicado à restauração religiosa do povo de Deus após o retorno da Babilônia.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Ketuvim* (Escritos), formando originalmente uma única obra com Neemias.

Autor segundo a tradição: A tradição judaica e cristã atribui papel central ao sacerdote e escriba Esdras, embora a redação final provavelmente tenha utilizado documentos oficiais, listas, memórias pessoais e tradições preservadas pela comunidade restaurada.

Local dos acontecimentos: Jerusalém e a província persa de Judá, com referências à corte persa da Babilônia e de Susa.

Período narrado: Desde o decreto de Ciro (538 a.C.), que permite o retorno dos exilados, até a missão de Esdras em Jerusalém no século V a.C., abrangendo aproximadamente os anos 538–430 a.C.

Período da redação: Entre os séculos V e IV a.C., no contexto da comunidade judaica restaurada.

ESTRUTURA

O Livro de Esdras apresenta uma estrutura simples e bem definida, reconhecida tanto pela Vulgata Clementina quanto pela Bíblia de Jerusalém. A primeira grande seção, Esd 1–6, corresponde à *Pars Prima – Primus exulum reditus et templi aedificatio* (“Primeiro retorno dos exilados e construção do Templo”), identificada pela Jerusalém como I. O retorno do Exílio e a reconstrução do Templo. Nessa parte são narrados o decreto de Ciro, o retorno dos primeiros grupos de exilados sob Zorobabel, a reconstrução do altar, as dificuldades enfrentadas e a conclusão do Segundo Templo.

A segunda seção, Esd 7–10, corresponde à *Pars Altera – Secundus exulum reditus et populi reformatio* (“Segundo retorno dos exilados e reforma do povo”), apresentada pela Jerusalém como II. A organização da comunidade. Aqui o protagonismo passa para Esdras, sacerdote e escriba, cuja missão consiste em restaurar a observância da Lei, reorganizar a vida religiosa da comunidade e renovar a

fidelidade à Aliança. Assim, o livro descreve dois movimentos complementares da restauração de Israel: primeiro a reconstrução da Casa de Deus e, depois, a reconstrução espiritual do povo de Deus.

MEGATEMA

O Livro de Esdras desenvolve temas fundamentais para compreender a restauração de Israel após o Exílio. O primeiro é **o retorno**, pois toda a narrativa nasce da ação de Deus que permite aos exilados regressarem à Terra Prometida e recomeçarem sua vida como povo da Aliança. Esse retorno exige **dedicação**, manifestada no esforço para reconstruir o Templo, reorganizar o culto e restaurar a identidade religiosa da nação. Ao longo da obra surge também a **oposição**, tanto por parte dos povos vizinhos quanto pelas dificuldades internas, mostrando que toda obra de Deus encontra resistência. No centro do livro está a **Palavra de Deus**, especialmente através da Lei proclamada e ensinada por Esdras, que se torna o fundamento da renovação espiritual do povo. Por fim, destaca-se a união entre **fé e ação**: a confiança em Deus não conduz à passividade, mas inspira o trabalho, a perseverança e a conversão concreta, permitindo que a restauração material e espiritual de Israel se torne realidade

I. O RETORNO DO EXÍLIO E A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO

• 1. O retorno dos sionistas

Reparem que os 3 primeiros versículos são idênticos a 2Cr 26,22-23, o que leva a muitos teólogos a acreditarem que são obra do mesmo autor, o Cronista!

Setenta anos de cativeiro como foi anunciado pelo profeta Jeremias! A volta do cativeiro é assemelhada ao retorno do Êxodo!

• 2- Lista dos Sionistas

O autor insere aqui uma longa estatística da população judaica! Os chefes, os leigos e o pessoal do Templo!

• 3- Reinício do culto

Um lindo momento para o povo de Deus! Celebram a festa das Tendas, voltam a apresentar holocausto ao Senhor, restabelecem os levitas para dirigir os trabalhos da Casa do Senhor, instalam os Sacerdotes para louvar o Senhor, e o povo começa a reconstruir as fundações do Templo do Senhor!

• 4- Documentário antissamaritano: oposição dos samaritanos no tempo de Ciro

• Oposição dos samaritanos no tempo de Xerxes e Artaxerxes

E quando tudo parecia estar indo bem para o povo de Deus o trabalho da Casa de Deus cessa pela força e pela violência! E por que? Pois os samaritanos dizem que a partir do momento que a cidade for reconstruída os judeus não pagarão mais tributo, imposto e direito de passagem, o que irá trazer prejuízo aos reis... ou seja... política! E o rei acata a carta e manda parar imediatamente o trabalho de reconstrução da cidade e do Templo.

• 5- A construção do Templo (520-515)

Profetas Ageu e Zacarias são nos apresentados! Por isso que lemos o livro deles essa semana também! Vejam que foi necessária toda a energia de Ageu e de Zacarias para começar a reconstrução propriamente dita do Templo!

• 6- A Páscoa de 515

E com a providência divina o rei Dario pesquisa nos arquivos e acaba encontrando o rolo, a carta do rei Ciro que dava aos judeus a permissão de reconstruir o Templo! E o rei Dario emite sua ordem! Vamos ler juntos! Esd 6,11-12. E no terceiro dia do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario se termina a construção da Casa! Ou seja em fevereiro-março do ano 515 a.C. e celebram a Páscoa e a festa dos Pães sem fermento.

II. A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

- **7- Missão e personalidade de Esdras**

Em Esd 7,10 encontramos a grande missão de Esdras! Vamos ler juntos.

- **O rescrito de Artaxerxes**

- **8- Viagem de Esdras de Babilônia para a Palestina**

- **9- A ruptura dos matrimônios com estrangeiras**

Vejam que aqui Esdras tem que ser duro e cortar o mal pela raiz.

- **10- Lista dos culpados**

— FIM DO LIVRO DE ESDRAS —

NEEMIAS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico, com pequenas seções em aramaico preservadas no conjunto literário de Esdras-Neemias.

Títulos: נְחֵמְיָא (Nehemyāh): “Iahweh consolou” ou “O Senhor conforta”. GREGO – Νεεμίας (Neemias). LATIM – *Nehemias*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico pós-exílico, de caráter memorialístico, religioso e administrativo.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Ketuvim* (Escritos), formando originalmente uma única obra com Esdras.

Autor segundo a tradição: A tradição judaica e cristã associa a redação a **Neemias**, governador de Judá, utilizando suas memórias pessoais, posteriormente organizadas por um redator ligado ao círculo sacerdotal de Esdras.

Local dos acontecimentos: Jerusalém e a província persa de Judá, com referências iniciais à corte persa de Susa.

Período narrado: Principalmente entre aproximadamente **445 e 430 a.C.**, durante o reinado de Artaxerxes I da Pérsia.

Período da redação: Entre os séculos V e IV a.C., no contexto da comunidade restaurada após o Exílio.

Um aspecto interessante da tradição bíblica é que os livros de **Esdras e Neemias** formavam originalmente uma única obra. Na Bíblia Hebraica antiga, ambos circulavam como um só livro, narrando a restauração de Israel após o Exílio. Por essa razão, na tradição cristã antiga, especialmente na **Vulgata Latina**, o livro que hoje chamamos de **Esdras** era frequentemente denominado **Esdrae Primus** (*Primeiro Esdras*), enquanto **Neemias** recebia o título de **Esdrae Secundus** (*Segundo Esdras*). Essa nomenclatura não significa que Neemias tenha sido escrito por Esdras, mas reflete a consciência de que ambos pertencem à mesma grande narrativa da restauração pós-exílica.

A unidade entre os dois livros é evidente: **Esdras** concentra-se sobretudo na restauração religiosa, na Lei e no culto do Templo, enquanto **Neemias** dedica-se principalmente à reconstrução dos muros de Jerusalém, à reorganização da comunidade e à renovação da vida social e política. Juntos, apresentam dois aspectos inseparáveis da restauração de Israel: a reconstrução espiritual e a reconstrução comunitária. Por isso, durante muitos séculos, a tradição bíblica e litúrgica os considerou duas partes de uma mesma obra, razão pela qual Neemias ficou amplamente conhecido como **Esdrae Secundus**, o “Segundo Livro de Esdras”.

MEGATEMAS

O Livro de Neemias desenvolve temas fundamentais para a reconstrução do povo de Deus após o Exílio. O primeiro é a **visão**, pois Neemias reconhece a necessidade de restaurar Jerusalém e assume com clareza a missão que Deus lhe inspira. Unido a isso está a **oração**, presente em toda a narrativa como fonte de discernimento, força e confiança diante das dificuldades. O livro destaca também a **liderança**, revelando Neemias como exemplo de governante fiel, capaz de unir o povo, organizar o trabalho e conduzir reformas espirituais e sociais. Ao longo da obra surgem inúmeros **problemas**,

tanto externos quanto internos: oposição dos inimigos, desânimo, injustiças sociais e infidelidades religiosas, mostrando que toda obra de Deus enfrenta obstáculos. Por fim, destaca-se o **arrependimento**, expresso na renovação da Aliança, na confissão dos pecados e no desejo sincero de retornar à fidelidade à Lei de Deus, condição indispensável para a verdadeira restauração de Israel.

- **1- Vocação de Neemias: sua missão em Judá**

Lindíssima oração de Neemias ao Senhor e um pedido de socorro, de lembrança da Aliança!

- **2- Decisão de reconstruir as muralhas de Jerusalém**

Neemias se encontra triste e diz então ao Rei: enviai-me à Judá, à cidade dos túmulos de meus pais, para que eu a reconstrua! E é exatamente isso que acontece!

- **3- Os voluntários para a reconstrução**
- **4- Reações dos inimigos dos judeus**
- **5- Dificuldades sociais sob Neemias. Apologia de sua administração**
- **6- Intrigas dos inimigos de Neemias. Término da muralha**
- **7- O repovoamento de Jerusalém**
- **Lista dos primeiros sionistas**

- **8- Dia do nascimento do judaísmo: Esdras faz a leitura da Lei. A festa das Tendras.**

Um momento crucial para o Povo de Deus! Vamos ler juntos? Ne 8,1-3. De que Livro que Neemias se refere como Livro da Lei? - o Pentateuco, ou seja, a Torá. Vejam o que acontece, Ne 8,5 - Ne 8,8 - Ne 8,9b - Ne 8,17-18

- **9- Cerimônia expiatória**
- **10- Processo verbal do compromisso assumido pela comunidade**
- **11- O sinecismo de Neemias. Listas diversas**
- **A população judaica em Jerusalém**
- **Notas complementares**
- **A população judaica na província**
- **12- Sacerdotes e levitas que voltaram sob Zorobabel e Josué**
- **Lista genealógica dos sumos sacerdotes**
- **Sacerdotes e levitas no tempo do sumo sacerdote Joaquim**
- **Dedicação da muralha de Jerusalém**
- **13- Uma época ideal**
- **A segunda missão de Neemias**

— FIM DO LIVRO DE NEEMIAS —

SALMO 126 - A volta do Exílio

O Salmo 126 (125 na numeração da Vulgata) ocupa um lugar especial na leitura cronológica do *Theophilus*, pois representa poeticamente a grande experiência da volta do Exílio babilônico, tema que encontramos também nos livros de Esdras e Neemias. O salmista recorda com emoção o retorno dos exilados a Jerusalém: “Quando o Senhor reconduziu os cativos de Sião, parecíamos sonhar”. Depois de décadas de desterro, o povo contempla a fidelidade de Deus cumprindo suas promessas e restaurando sua terra, sua cidade e sua identidade.

O salmo possui duas partes complementares. Na primeira, celebra-se a alegria da libertação já recebida; na segunda, pede-se que a obra iniciada por Deus seja levada à plenitude: “Restaurai, Senhor, a nossa sorte”. Assim, o retorno físico à Terra Prometida não é visto como ponto de chegada, mas como início de uma renovação mais profunda. A imagem dos que “semeiam entre lágrimas e colhem com alegria” resume toda a experiência do Exílio: sofrimento, perseverança, esperança e, finalmente, restauração.

Por isso, é muito significativo que este seja o último salmo em nossa sequência cronológica. Depois da queda de Jerusalém, das lágrimas de Jeremias, das visões de Ezequiel e da reconstrução conduzida por Esdras e Neemias, o Saltério oferece a resposta orante do povo: Deus permaneceu fiel. O Salmo 126 torna-se, assim, o cântico da esperança cumprida, encerrando a história do Antigo Testamento com um olhar agradecido para o passado e confiante para o futuro, já preparando a expectativa da vinda do Messias.

— FIM DO LIVRO DOS SALMOS —

MALAQUIAS

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico pós-exílico, com estilo dialogal, caracterizado por perguntas e respostas entre Deus e o povo.

Títulos: מַלְאָכִי (*Mal'akhi*): “Meu mensageiro”. Alguns intérpretes antigos consideraram tratar-se de um nome próprio; outros entenderam a expressão como um título profético. GREGO – Μαλαχίας (*Malachias*). LATIM – *Malachias*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético pertencente ao grupo dos **Profetas Menores**, encerrando o conjunto dos Doze Profetas e, na disposição cristã da Bíblia, o Antigo Testamento profético.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Nevi'im* (Profetas), dentro da coleção dos Doze.

Autor segundo a tradição: O profeta **Malaquias**, ativo no período pós-exílico; a tradição cristã geralmente o considera uma figura histórica concreta, embora seu nome possua também valor simbólico.

Local dos acontecimentos: Jerusalém e a comunidade judaica restaurada após o Exílio.

Período narrado: Provavelmente entre **450 e 430 a.C.**, época próxima à de Neemias, quando o Templo já havia sido reconstruído, mas a vida religiosa sofria sinais de acomodação e decadência.

Período da redação: Século V a.C., no contexto da comunidade pós-exílica.

MEGATEMAS

O Livro de Malaquias desenvolve quatro grandes temas que resumem a situação espiritual do povo após o Exílio. O primeiro é **o amor de Deus**, pois o livro começa recordando que o Senhor continua amando Israel e permanecendo fiel à sua Aliança, mesmo quando o povo duvida dessa fidelidade. Em seguida aparece **o pecado dos sacerdotes**, denunciados por oferecerem sacrifícios indignos e por não cumprirem fielmente sua missão de ensinar e santificar o povo. Unido a isso está **o pecado do povo**, manifestado na infidelidade à Aliança, nas injustiças sociais, nos matrimônios contrários à Lei e na negligência para com Deus. Por fim, o livro se abre para **a vinda do Senhor**, anunciando o mensageiro que preparará o seu caminho e o dia em que Deus intervirá para purificar, julgar e restaurar o seu povo. Dessa forma, Malaquias encerra o Antigo Testamento olhando para o futuro, preparando a expectativa da chegada do Messias.

Oráculo. Palavra de Iahweh a Israel por intermédio de Malaquias.

- **1- O amor de Iahweh por Israel**
- **Acusação contra os sacerdotes**
- **2- Casamentos mistos e divórcios**
- **O dia de Iahweh**
- **3-**

Vamos ler juntos essa belíssima passagem! - Ml 3,1-3 / E agora vamos ler Mt 11,10 “Eis que enviarei o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim.”

- **Os dízimos para o Templo**
- **O triunfo dos justos no dia de Iahweh**

Escatologia - 3,19-20

- **Apêndices**

Vamos ler essa passagem juntos! Ml 3,22-24 / Minha gente... Aqui encontramos um traço muito importante da escatologia judaica. O retorno anunciado de Elias, que como nos lembramos foi arrebatado ao céu! os judeus estão até hoje esperando Elias voltar antes do dia do Senhor! Mas e aí... pergunto pra vocês! Elias voltou? Como foi? Vamos ver o que NSJC tem para nos dizer

Porém Jesus nos explica que Elias veio na pessoa de João Batista - “Se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve ir. Quem tem ouvido, ouça!” Mateus

Vamos ver o que o Anjo do Senhor, Gabriel, diz a Zacarias, marido de Isabel, pai de João Batista! Lc 1,12-17

O povo espera a vinda do Anjo da Aliança - Mt lê essa profecia como sendo João Batista, o Precursor. Mt 11,10

— FIM DO LIVRO DE MALAQUIAS —